

CARACTERIZAÇÃO CROMOSSÔMICA DE *Vitalius longisternalis* Bertani, 2001 (ARANEAE, MYGALOMORPHAE)

Marcia Gracielli Kraeski¹; Douglas de Araujo²

¹Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo; E-mail: marcia_kraeski@hotmail.com

²Professor do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo. E-mail: daraujo@uems.br

Resumo:

Dentro da ordem Araneae, a infra-ordem Mygalomorphae inclui aranhas com quelíceras em posição paraxial, nesta infra-ordem estão incluídas as populares caranguejeiras, cuja família mais numerosa é Theraphosidae. Objetivou-se estabelecer hipóteses acerca da evolução cromossômica da espécie *Vitalius longisternalis* Bertani, 2001 (Theraphosidae), principalmente no que diz respeito a evolução do sistema cromossômico sexual. Treze exemplares da espécie, sendo três machos e dez fêmeas, foram coletados as margens da Lagoa Xambê (23°52'48.64"S/54°0'12.25"O) no Parque Nacional de Ilha Grande, Altônia/PR. As preparações cromossômicas foram obtidas a partir de gônadas submetidas a tratamento com colchicina, hipotonização, fixação e coloração com Giemsa, as células em divisão foram fotografadas em fotomicroscópio com objetiva de 100x de imersão. As metáfases analisadas apresentaram variações quanto ao número de cromossomos, o complemento diplóide que apareceu com maior frequência foi $2n♂=46$, no entanto, duas células mostraram $2n♂=48$, sendo observados cromossomos metacêntricos, submetacêntricos, subtelocêntricos e acro/telocêntricos. Em fêmeas obteve-se apenas duas metáfases, uma com $2♀n=39$ e outra com $2♀n=50$. Diplótenos com melhor espalhamento e morfologia dos cromossomos apresentaram $n♂=23$ e $n♂=24$ elementos, esses bivalentes autossômicos mostraram quiasma terminal e intersticial. Esse número de cromossomos observado na espécie *V. longisternalis* é semelhante ao encontrado em outras espécies do gênero e está dentro dos limites de números diplóides constatados para a família Theraphosidae, porém a morfologia mostrou-se discordante, outras três espécies do gênero apresentaram cromossomos exclusivamente telo/subtelocêntricos. Essas diferenças morfológicas podem ser devido a divergências nos critérios de classificação dos cromossomos e/ou ao fato de terem ocorrido rearranjos do tipo inversão pericêntrica.

Palavras-chave: Theraphosidae, cromossomos, metáfase, morfologia cromossômica.